

Intervenção do Presidente da ASF na reunião de colaboradores que assinalou a redesignação da Autoridade de Supervisão

Lisboa, 30 de janeiro de 2015

Caros colaboradores,

É finalmente chegado o momento da mudança, que há muito aguardávamos e que, por fim, podemos celebrar.

Durante mais tempo do que desejávamos, cumprimos a nossa missão envergando um nome que não nos fazia justiça e em que não nos revíamos.

Ao começar por “Instituto”, o nome que agora deixamos para trás focava-se numa simples forma de organização, em vez de se focar nos objetivos da missão diariamente cumprida.

Favorecia, por outro lado, associações a entidades com que nunca tivemos afinidades de facto, uma vez que desempenhámos sempre as funções que nos foram confiadas sem sobrecarregarmos o erário público.

Por estas razões, ambicionávamos há muito um nome que mostrasse melhor o que verdadeiramente nos ocupa e a importância que de facto temos na supervisão e regulação da atividade seguradora e de fundos de pensões.

Por estas razões, desejávamos justamente uma designação que deixasse clara a nossa missão e a nossa independência. E agora, por fim, é chegado o momento de mudarmos de nome.

O nosso novo nome – Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões – não poderia ser mais transparente quanto à nossa missão.

E esta transparência é benéfica por diversas razões. Por nos ajudar a comunicar mais eficientemente os nossos objetivos. Por esclarecer os Portugueses quanto ao que podem esperar de nós e quanto à seriedade do nosso trabalho. Por facilitar, enfim, o reconhecimento da nossa identidade, valores e missão, e por favorecer, portanto, o caminho até nós.

Da mudança de Estatutos resultou também um reforço da independência orgânica, operacional e financeira. É justo que nos congratulemos com esta mudança, lembrando em cada dia de trabalho que ela implica uma exigência suplementar de responsabilidade, empenho e rigor.

Em suma, se antes conseguíamos cumprir a nossa missão à sombra de uma designação que não nos ajudava a comunicar a importância da nossa atuação, agora continuaremos na mesma senda que sempre seguimos e honrámos, beneficiando da luz que a nova designação lança sobre o muito que fazemos em prol do interesse público e dos consumidores.

Mas não basta mudar de nome. Porque um bom nome não faz necessariamente uma boa prática. Todos sabemos que não faltam exemplos de bons nomes

estragados pela associação a más práticas. Na verdade, é precisamente ao contrário: são as boas práticas que sustentam e reforçam os bons nomes.

Por isso, a partir de hoje, a nossa tarefa mais urgente será a de promover as melhores associações ao nome Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões, e à sigla ASF.

Temos de começar por ter consciência de que cada ato praticado sob a designação que hoje adotamos marcará de forma indelével o nosso nome. Temos de lembrá-lo em cada dia de trabalho. E devemos escolher, em cada dia, cunhar a designação ASF com uma atuação exemplar, orientada pelos valores que representamos e defendemos. Só assim conseguiremos que o nosso nome seja, para todos os Portugueses, sinónimo claro de competência, isenção e confiança.

Por outras palavras: queremos que ASF signifique garantia do bom funcionamento do mercado segurador e de fundos de pensões.

Pretendemos que ASF signifique garantia de proteção dos tomadores de seguros, das pessoas seguras, dos participantes e beneficiários.

É nosso objetivo que ASF signifique também profissionalismo, atuação certa e segura, eficiência e confiança.

Queremos, enfim, que o nome ASF venha imediatamente à mente de quem procure exemplos de atuação independente e responsável, de integridade, de consistência e transparência, de funcionamento eficaz e de responsabilidade social.

E para construirmos esta constelação de associações em torno do nosso novo nome, precisamos da colaboração de todos.

A nossa nova marca é hoje totalmente desconhecida do nosso público, o que constitui uma oportunidade, uma responsabilidade e uma clara missão.

Oportunidade porque em cada momento do nosso trabalho podemos atribuir-lhe o significado que pretendemos dar-lhe.

Responsabilidade porque não podemos estragar esta magnífica oportunidade, desviando-nos do significado que queremos ver atribuído ao nosso nome.

Missão porque esta é uma tarefa por cumprir, que a partir de hoje temos de abraçar com a convicção, a dedicação e o empenho que nos caracteriza.

Estou certo de que, da mesma forma que construámos um passado de que podemos e devemos orgulhar-nos, seremos capazes de, com uma atuação responsável e competente, associar ao nosso novo nome a constelação de ideias que melhor nos identificam e representam.

Muito obrigado.

José Figueiredo Almaça